

Equipa de Autoavaliação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
2018-2019



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Relatório de Autoavaliação do AELdF

Ficha técnica

Autor: Equipa de autoavaliação do AELdF

Título: Relatório de autoavaliação do AELdF 2018-2019

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2019

© Todos os direitos reservados

Sumário

1. Enquadramento	3
2. Metodologia	3
3. Quadro síntese do PE	4
4. Avaliação do agrupamento com base no PE	5
5. Resultados Escolares	19
6. Relatório de avaliação da biblioteca escolar	21
7. Conclusões e recomendações	21
8. Autoavaliação do trabalho da equipa	21
9. Anexos	24
Anexo 1 - Questionário de professores	
Anexo 2 - Quadro síntese dos relatórios dos DTs	
Anexo 3 - Quadro síntese dos PCTs - monitorização dos objetivos do PE	
Anexo 4 - PAA - Relatório de avaliação	
Anexo 5 - Dados do Infoescolas	
Anexo 6 - MABE 2019 - Relatório final	

1. Enquadramento

A Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação do ensino não superior, tendo em vista, nomeadamente, a promoção de “uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos” (artigo 3º, alínea h). O mesmo diploma estrutura o processo de avaliação na autoavaliação, a realizar em cada agrupamento/escola, e na avaliação externa. A autoavaliação ou avaliação interna tem carácter obrigatório (artigo 6º) e “deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados” (artigo 7º). Neste quadro legal, ressalta a necessidade de não se descurar as competências dos avaliadores de modo a tornar credível a avaliação.

2. Metodologia

Para a realização das várias tarefas de autoavaliação foram implementadas metodologias diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes. Assim, foram desenvolvidas:

- reuniões de trabalho conjunto;
- trabalho individual de recolha/ análise de dados;
- tarefas de elaboração e aplicação de questionários online;
- tarefas de construção de documentos de recolha e tratamento de dados;
- tarefas de tratamento dos dados relacionados com os questionários com a avaliação dos parâmetros previstos;
- tarefas de elaboração do relatório relativo aos anos de vigência do PE.

Tendo em conta os meios humanos da equipa de autoavaliação, considera-se absolutamente indispensável a colaboração de todos os intervenientes no processo, nomeadamente as equipas/responsáveis na monitorização dos indicadores, que deverão efetivamente proceder à recolha, tratamento e envio dos dados.

Considerando que para cada eixo estratégico do projeto educativo são definidos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e indicadores, foi opção da equipa, definir as fontes de evidências/instrumentos e meios de recolha de dados, responsáveis pela recolha e tratamento parcial dos dados e período de observação.

3. Quadro síntese do PE

Eixos estratégicos de intervenção	Objetivos estratégicos	Níveis de intervenção
Eixo I - Aprendizagem para todos	Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem-estar, relacionamento interpessoal e cidadania.	INTEGRAÇÃO CURRICULAR
		METODOLOGIAS
		MEDIDAS MULTINÍVEL
		AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM
		MONITORIZAÇÃO
Eixo II – Comunidade de aprendizagem	Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.	COLABORAÇÃO
		COOPERAÇÃO
		CAPACITAÇÃO
		PARTICIPAÇÃO
		PARCERIAS

4. Avaliação do agrupamento com base no PE

Eixo 1 – Aprendizagem para todos	
Objetivo estratégico	
Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem estar, relacionamento interpessoal e cidadania.	
Metas	
Aumentar o número de atividades de aprendizagem de integração curricular, alcançando gradualmente o patamar de uma visão transdisciplinar no conhecimento e da ação.	
Aumentar o número de alunos que participa ativamente nos projetos dinamizados no AELdF como co-organizadores e corresponsáveis pelo sucesso dos resultados obtidos.	
Aumentar o número de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas quais os mecanismos e instrumentos de avaliação estão ao serviço de uma aprendizagem significativa e efetiva para todos.	
Manter o equilíbrio entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa.	
Aumentar a qualificação e a formação da população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira.	
Implementar planos de ação de melhoria efetivos em função da análise reflexiva resultante dos processos de monitorização.	
Eixo 2 – Comunidade de aprendizagem	
Objetivo estratégico	
Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.	
Metas	
Implementar mecanismos organizacionais que permitam um efetivo clima de colaboração e cooperação entre professores, alunos e professores, adultos e formadores, alunos e alunos e famílias.	

Utilizar a formação do pessoal docente e não docente como um instrumento efetivo das melhorias das práticas educativas.

Captar recursos externos humanos e financeiros, de entidades públicas ou privadas, que possibilitem o enriquecimento e a diversificação do currículo

	Objetivos operacionais	Indicadores	Escala de avaliação				Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados/ OBS
			1.Não	2.Ten denci almen te não	3.Ten denci almen te sim	4.Sim	
Eixo 1 - Aprendizagem para todos	INTEGRAÇÃO CURRICULAR						
	1.1. Fomentar a integração curricular das aprendizagens essenciais e destas com os projetos de enriquecimento curricular, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar e orientado para a ação e fomentar a valorização pessoal e profissional de adultos.	<p>N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem planificadas em articulação curricular.</p> <p>Nº de encaminhamentos e certificações de adultos (registados no SIGO do Centro Qualifica).</p>		X (certificações)	X (encaminhamentos)		<p>Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,5; 2º CEB - 3 3º CEB - 3,5; SEC - 3,2 Média Global 3,4</p> <p>N.º atividades - 106 (relatório PAA)</p> <p>Plataforma SIGO Relatório do Centro Qualifica Encaminhamentos- 149 Certificações- 7 (dados de 21 de setembro de 2017 a 31 agosto 2018)</p>
	1.2. Integrar no processo de aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente a literacia da informação e digital.	N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem, nomeadamente em articulação com o SBE.			X		<p>Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,4; 2º CEB - 3 3º CEB - 3,8; SEC - 3,5 Média Global 3,4</p> <p>N.º atividades - 34 (relatório PAA)</p> <p>Total de atividades em articulação com a SBE - 69 (3 - pré-escolar; 11 - 1.º Ceb; 24 - 2.º e 3.º Ceb; 31 - Sec).</p>

							Em articulação no âmbito cultural e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo: 53 (Relatório do SBE)
	1.3. Integrar nos projetos de sala/turma a estratégia de escola de educação para a cidadania e desenvolvimento (CD), tendo como orientadores das aprendizagens os referenciais da tutela e usando abordagens metodológicas em contexto e com impacto efetivo na ação social e política.	N.º de atividades de aprendizagem com orientação expressa para os referenciais de CD. N.º de disciplinas envolvidas na concretização das atividades de CD.				X	Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,3; 2º CEB - 3 3º CEB - 3,4; SEC - 3,4 Média Global 3,3 N.º atividades - 16 (relatório PAA) Monitorização dos PCT - Disciplinas envolvidas (n.º médio de disciplinas/ciclo): 1º CEB - 3,7; 2º CEB - 3 3º CEB - 2; SEC - 4,1 Média Global - 2,6
	1.4. Promover o envolvimento dos alunos em projetos locais, regionais e internacionais, proporcionando aprendizagens significativas e diversificadas, de acordo com o interesse e potencialidades dos alunos, articulando, sempre que possível com as aprendizagens essenciais ou com as adaptações curriculares significativas.	N.º e diversidade disciplinar de atividades de aprendizagem planificadas em articulação curricular com os projetos. N.º de alunos envolvidos nas atividades.				X	Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,5; 2º CEB - 3 3º CEB - 2,8; SEC - 3,4 Média Global 3,3 Nº de projetos - 15 N.º atividades - 36 (relatório PAA) Relatório do DE: 51 atividades; número de alunos envolvidos nessas atividades: 1855. X Relatório do SBE: 31 alunos envolvidos. (Faça lá um poema – 2; Concurso Nacional de Leitura – 3; Literacia 3Di – 4 alunos, com um aluno que foi à final da prova de leitura, a qual

						ganhou; Geração Euro – 5; Usa o cérebro - 27 Outros projetos envolveram muitos alunos do Agrupamento, como o Eco-Escolas, Ser + Cantanhede, Mais Sucesso Cantanhede...
METODOLOGIAS						Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
1.5. Implementar tarefas de aprendizagem centradas nos alunos (aprendizagem com base em investigação, resolução de problemas, projeto, outras...), adequadas ao desenvolvimento, mas cognitivamente desafiantes e que os responsabilizam pelos resultados da sua aprendizagem.	N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos Planos Curriculares de Turma (PCT) que envolvem ativamente os alunos.				X	Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,4; 2º CEB - 3,2 3º CEB - 3,6; SEC - 3,4 Média Global 3,4 N.º atividades - 103 (anexos do quadro 3 PCT)
1.6. Implementar abordagens metodológicas que, fazendo uso ativo de recursos e tecnologias digitais, desenvolvam capacidades cognitivas complexas de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos PCT que implicam o uso e mobilização de informação, nomeadamente através da pesquisa.				X	Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,2; 2º CEB - 3,2; 3º CEB - 3,6; SEC - 3,5; Média Global- 3,3 N.º atividades - 11 (relatório PAA) N.º atividades - 103 (Anexos do quadro 3 PCT e planificações)
1.7. Diversificar o formato e o suporte dos materiais de apoio à aprendizagem, aumentando gradualmente a digitalização dos mesmos e o seu alojamento em plataformas (por exemplo, Moodle) para potenciar a educação móvel (diversificação dos espaços e dos tempos de aprendizagem).	N.º de professores e diversidade de disciplinas que usam a Plataforma Moodle, ou outras, como apoio digital às atividades de aprendizagem.				X	Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,1; 2º CEB - 3,0; 3º CEB - 3,2; SEC - 3,5; Média Global- 3,2 Dos 116 professores que responderam ao questionário, 42 referem utilizar a plataforma Moodle (36,2 %) e 64 referem

						utilizar outras plataformas (55,2 %) (Questionário docentes) N.º atividades - 2 (relatório PAA)	
	1.8. Colocar os alunos em situação de produção e comunicação multimodal de conhecimentos, divulgando, sempre que relevante, os produtos criados pelos alunos.	N.º de atividades, registadas nos PCT, com ou sem integração curricular, que colocam os alunos na posição de comunicadores.			X	Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,0; 2º CEB - 3,2; 3º CEB - 3,4; SEC - 3,3; Média Global - 3,2 N.º atividades - 15 (relatório PAA)	
	1.9. Organizar os horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano, e de acordo com a especificidade do plano curricular de cada turma, o desenvolvimento formal de atividades de aprendizagem em integração e flexibilização curricular (domínios de autonomia curricular - DAC).	Existência de horários plasmados entre as atividades letivas e as horas de trabalho colaborativo.			X	Estudo dos horários dos professores e turmas N.º atividades - 0 (relatório PAA)	
	1.10. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Bússolas de Sentido, Ler e escrever para ser e saber, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Clube Pró' Ambiente, Artes de Palco, outros...).	N.º de atividades nas quais os alunos foram envolvidos como co-autores ou co-organizadores. N.º de alunos com intervenção ativa necessária para a concretização das atividades.			X	N.º atividades - 20 (relatório PAA , quadro 8) Atividades com alunos co-autores ou co-organizadores - 4 (relatório PAA, quadro 9) Atividades com alunos intervenientes - 51 (relatório PAA, quadro 9) N.º alunos envolvidos projetos: total de 2 643 (aprox.), cerca de 172 alunos/projeto	
	MEDIDAS MULTINÍVEL						Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados

	1.11. Coordenar e aplicar as medidas multinível de modo coerente, respondendo adequada e casuisticamente às necessidades específicas dos alunos, prevenindo o insucesso e abandono escolar.	Existência de um plano articulado de medidas multinível.			X	Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,8; 2º CEB -4,0; 3º CEB - 3,8; SEC - 2,6; Média Global - 3,5 (Documentos PCT/RTP/PEI)
		Tipologia de medidas e grau de concretização dos objetivos pretendidos.			X	Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: 77,8% (Quadro síntese - EMAEI)
		Percentagem de medidas que foram aplicadas pontualmente de modo flexível e adequado às necessidades.			X	Taxas de abandono: 0,16% (entendida como alunos que foram excluídos por faltas) e insucesso escolar (5,7% alunos com medidas seletivas e adicionais). Dados internos recolhidos até à data.
		Taxas de abandono e insucesso escolar.			X	
		N.º de alunos com reorientação escolar.			X	22 alunos com reorientação escolar (Relatório dos SPO)
	1.12. Combater a indisciplina e a desresponsabilização dos alunos através do seu envolvimento ativo no planeamento e concretização de atividades de aprendizagem.	N.º de participações de carácter disciplinar.			X	Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,6; 2º CEB - 4,0; 3º CEB - 3,8; SEC - 2,8; Média Global - 3,5
		N.º de situações em que houve envolvimento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva no encaminhamento dos alunos para respostas adequadas ao problema identificado.			X	149 participações de ocorrência GIAE/Rel. DT Participações (relatórios coord. DT): 1º CEB -0; 2º CEB - 12; 3º CEB -65; SEC -36; Total - 113 (Comparativamente ao ano anterior, houve uma diminuição de 39 participações)
	1.13. Participar ativamente na identificação precoce de situações de risco e necessidades que impliquem uma atuação diferenciada, tanto ao nível das medidas universais como das medidas seletivas e adicionais,	N.º de medidas universais, seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares e de			X	Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,7; 2º CEB - 4,0; 3º CEB - 3,6; SEC - 3,6;

	nomeadamente as acomodações curriculares como das adaptações curriculares não significativas e muito significativas.	<p>adaptações curriculares registadas nos PCT.</p> <p>N.º de alunos para quem foi elaborado um PEI e impacto das medidas tomadas.</p> <p>Percentagem média de tempo em atividades integradas nas turmas dos alunos com PEI</p>			X	X	<p>Média Global - 3,7</p> <p>Medidas:</p> <p>Universais: 405; Seletivas:80; Adicionais: 35 (PCT)</p> <p>35 PEI / 2 alunos retidos (Relatórios RTP e PEI-EMAEI)</p> <p>Os que não têm PIT estão 100 % integrados na turma; os que têm PIT passam em média 60 % até aos 17 anos; acima desta idade passam 50% em sala de aula.Os alunos do 12º ano passam 35 % em sala de aula</p>	
	1.14. Usar os meios de comunicação digital para superar barreiras à aprendizagem, criar rotinas eficientes de trabalho nos alunos e ir ao encontro das diferentes necessidades e dificuldades de aprendizagem.	N.º de atividades de adaptações curriculares não significativas e muito significativas que recorrem a recursos digitais.			X		<p>Monitorização dos objetivos PCT:</p> <p>1º CEB - 3,5; 2º CEB - 3,6; 3º CEB - 3,4; SEC - 3,3;</p> <p>Média Global - 3,4</p> <p>345 atividades realizadas por 61 docentes, correspondendo a mais de 6 atividades por professor. (Questionário aos professores)</p>	
	AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	1.15. Implementar uma avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo de escolaridade (um único teste para todos os alunos com base em competências) capaz de identificar o nível de competências dos alunos e de definir prioridades educativas adequadas a cada um, a registar no Plano Curricular de Turma, incluindo a possível reorientação vocacional no ensino secundário.	<p>Implementação de avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo.</p> <p>N.º de PCT onde existe uma relação clara entre a avaliação de diagnóstico e as tomadas de decisão.</p>				X	X	<p>Monitorização dos objetivos PCT:</p> <p>1º CEB - 3,8; 2º CEB - 4,0; 3º CEB - 4,0; SEC - 3,7;</p> <p>Média Global - 3,8</p> <p>Relatório dos resultados da AD,</p> <p>Todos os PCT (quadros 1 e 2)</p>

	1.16. Dar uma dimensão formativa a todos os mecanismos e instrumentos de avaliação, obtendo dos mesmos a retroação necessária para melhoria das aprendizagens.	<p>Percentagem de alunos que refere obter informação útil para reorientar a sua aprendizagem.</p> <p>N.º de planificações que introduz os mecanismos e instrumentos de avaliação ao longo das atividades de aprendizagem.</p>			X (com base na aval. dos PCT)	<p>Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,7; 2º CEB - 4,0; 3º CEB - 4,0; SEC - 3,5; Média Global - 3,7</p> <p>Questionário aos alunos (Não avaliado neste ano letivo)</p> <p>Planificações de atividades de aprendizagem (Não avaliado neste ano letivo)</p>	
	1.17. Diversificar os instrumentos, os formatos, os suportes e as oportunidades de avaliação.	N.º de documentos com critérios de avaliação que enunciam diferentes mecanismos e suportes de avaliação.			X	<p>Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,6; 2º CEB - 4,0; 3º CEB - 4,0; SEC - 3,6; Média Global - 3,7</p> <p>Todos os documentos/ critérios de avaliação nos anos envolvidos no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular enunciam diferentes mecanismos e suportes de avaliação. No entanto, verifica-se a necessidade de especificar a modalidade da avaliação formativa (Critérios de avaliação)</p>	
	1.18. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas a assumir colaborativamente.	N.º de atas nas quais os resultados da avaliação interna e externa são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.			X	N.º de atas: CP - 4; Departamentos/grupos disciplinares - 15; Conselho Geral - 3	
	MONITORIZAÇÃO						Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	1.19. Utilizar os resultados da monitorização do Plano Curricular de Turma, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e da equipa de autoavaliação para	Existência de mecanismos de monitorização longitudinais, para todos os indicadores, incluindo os da					PCT (Quadros 6A e 6B)

	melhorar as atividades os resultados de aprendizagem, nomeadamente em sede de resultados internos e externos, identificar necessidades de formação docente e não docente e melhorar as práticas organizacionais de apoio ao serviço educativo.	avaliação interna e externa, que permitam fundamentar decisões. N.º de atas nas quais os resultados da monitorização são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.			X		Documentos de monitorização da EMAEI Modelo de Autoavaliação Atas (Não avaliado neste ano letivo)
--	--	---	--	--	---	--	---

	Objetivos operacionais	Indicadores	1.Não	2.Ten denci almen te não	3. Ten denci almen te sim	4.Sim	Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
Eixo 2 - Comunidade de aprendizagem	COLABORAÇÃO						
	2.1. Criar situações de aprendizagem formais e não formais que impliquem o trabalho colaborativo entre alunos e estes e os professores e os adultos e os formadores.	N.º de atividades de aprendizagem nos PCT e no PAA que impliquem trabalho colaborativo. Nº de sessões dos adultos em processos de RVCC e em sessões de formação interna que implicam trabalho colaborativo.			X		Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,6; 2º CEB - 3,6; 3º CEB - 3,8; SEC - 3,7; Média Global - 3,7 N.º atividades - 63 (relatório PAA -Quadro 8) nº sessões - 162 (dados de 1 set 2017 a 31 agosto 2018 - Relatório do Centro Qualifica)
	2.2. Criar, a partir do trabalho colaborativo e com base em recursos e tecnologias digitais, bancos de recursos, facilmente mobilizáveis para a concretização de atividades de aprendizagem e de avaliação, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	Existência de um banco de recursos. N.º de recursos disponibilizados e diversidade disciplinar e de projetos (na integração curricular) dos recursos disponibilizados.			X		Monitorização do objetivos PCT: 1º CEB - 3,4; 2º CEB - 3,6; 3º CEB - 2,6; SEC - 3,2; Média Global - 3,2 n.º atividades - 22 (relatório PAA - Quadro 8)
	2.3. Organizar o horário dos professores sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis.	N.º de professores por CT face à possibilidade de agregação. N.º de professores com mais de duas disciplinas / níveis.			X		(Não avaliado neste ano letivo) 65 (15 do 1º CEB) prof com mais disciplinas/ níveis/132 (49%) (Horários dos docentes)

	2.4. Organizar os processos de trabalho e de comunicação dentro da organização de modo a centrar o trabalho do professor na atualização científica e pedagógica, na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens, evitando a sobrecarga do exercício de funções e em tarefas administrativas.	N.º de professores, com mais de duas disciplinas / níveis e cargos / funções. N.º de professores com mais de dois cargos / funções.			X		20 /132 (15%)	
					X		14/132 (11%) (Horário dos docentes)	
	COOPERAÇÃO							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	2.5. Mobilizar o pessoal não docente para uma formação integral dos alunos, nomeadamente na criação de uma escola cidadã.	Percentagem de funcionários e alunos que refere atitudes e comportamento do PND com carácter formativo.			X (com base no n.º atividades)			Inquéritos a PND e alunos - não aplicado neste ano letivo. n.º atividades - 8 (Relatório PAA-Quadro 8)
2.6. Tornar as famílias proativas no processo de aprendizagem das crianças e alunos, solicitando-lhes informação relevante para efeitos de determinação de medidas de suporte à aprendizagem e transmitindo informação fundamental para as tomadas de decisão.	Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias.				X		GIAE; Caderneta; Mail; telefone; presencial; Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,7; 2º CEB - 3,2; 3º CEB - 3,4; SEC - 3,4; Média Global - 3,5	
	N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais) por sala/turma com as famílias.				X		Média de contactos/ turma 108,5 e média de contactos/ aluno 4,9 (quadro anexo dados 2018.19.xlsx, com base nos dados do Relatório dos DT)	
2.7. Solicitar a intervenção das famílias no desenvolvimento de atividades, nomeadamente de enriquecimento curricular.	N.º de atividades nas quais as famílias participam ativamente como um recurso.				X		Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,8; 2º CEB - 3,0; 3º CEB - 2,6; SEC - 2,6; Média Global - 3,1 N.º atividades - 6 (Relatório PAA-Quadro 8))	
	2.8. Envolver as famílias na apresentação, pelas crianças e alunos, dos produtos de aprendizagem, nomeadamente os resultados de projetos, oficinas de escrita ou outros.	N.º de atividades de apresentação dos produtos das crianças e alunos com envolvimento das famílias.				X		Monitorização dos PCT: 1º CEB - 3,5; 2º CEB - 3,0; 3º CEB - 2,8; SEC - 2,3; Média Global - 3,0

						N.º atividades - 3 (Relatório PAA-Quadro 8)
CAPACITAÇÃO						Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
2.9. Criar um manual de práticas para integração dos educadores e professores novos no AELdF.	Existência do Manual. Porcentagem de professores que refere ter tido acesso ao referido Manual.		X	X		Não existe um manual de integração, mas sim um procedimento de integração, nomeadamente com o envio dos Documentos Orientadores da Equipa TIC- Indicações Gerais e Orientações TIC/PTE, de contactos no agrupamento e da criação de email institucional. No universo de 116 respostas (ao Inquérito aplicado ao Pessoal Docente), 22 professores referem ter tido conhecimento do manual de práticas de integração (19%).
2.10. Preparar os diretores de turma/professores titulares de turma para o papel de liderança pedagógica na gestão da planificação, implementação, avaliação e monitorização do currículo de cada turma.	N.º de atividades de formação (reuniões ou outras) dos DT/PTT			X		Formação de 3h sobre Escola Inclusiva com a participação de todos os docentes Formação sobre Cidadania para os DT com turmas na AFC Formação a todo o pessoal docente "I Encontro de Educação de Cantanhede - Construir Caminhos" (Plano de formação do Pessoal Docente do Agrupamento) n.º atividades - 1 (relatório PAA Quadro 8)
2.11. Formar o pessoal não docente para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos	Existência de um plano de formação. N.º de ações de formação implementadas.			X		Plano de formação 1 ação de 4h em que participou 1 AO

	alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	N.º de horas de formação realizadas pelos não docentes nas áreas identificadas como prioritárias.		X			n.º atividades - 1 (Relatório PAA - Quadro 8)	
	2.12. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF em função dos resultados da monitorização interna.	Existência de um plano de formação. N.º de ações de formação implementadas. N.º de horas de formação realizadas pelos docentes nas áreas identificadas como prioritárias.			X	X	17 ações de formação em 2018 pessoal docente 1428,5 horas (Fonte: INA - DGQTFP) 3 ações de formação em 2018/19 dos AO (Plano de formação) N.º atividades - 11 (Relatório PAA- Quadro 8)	
	PARTICIPAÇÃO							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	2.13. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem	Existência de mecanismos de comunicação interna no agrupamento que permitam o acesso eficiente a informação relevante e o envolvimento de todos nas tomadas de decisão. Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias. N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais...) por sala/turma com as famílias.			X	X	Página WEB do Agrupamento GIAE Correio eletrónico (a melhorar) Assembleias de Escola (1º CEB) Comunicações escritas aos EE Média de 108 contactos/turma; média de 4,9 contactos/aluno (Relatórios dos DT) n.º atividades - 13 (Relatório PAA- Quadro 8)	
	PARCERIAS							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	2.14. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e,	N.º e diversidade de parcerias que são anualmente envolvidas no					Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,5; 2º CEB - 3,4;	

	consequentemente, das aprendizagens dos alunos (juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...), para identificar necessidades formativas e para divulgar a oferta formativa do AELdF.	desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular. N.º e diversidade de parceiros consultados para aferir necessidades formativas e para implementar ações de divulgação da oferta formativa.			X X		3º CEB - 2,0; SEC - 3,2; Média Global - 3,1 n.º atividades - 54 (Relatório PAA- Quadro 8) Diversidade parcerias- 47 parcerias com diversas Entidades (Relatório PAA- Quadro 14) Perguntar ao diretor sobre PEL, profissionais, ou outros?
	2.15. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa e para a vida académica futura, envolvendo os pais e encarregados de educação e os alunos como parceiros fundamentais neste processo conducente a uma maior responsabilização social.	N.º de alunos com planos individuais de transição cumpridos com sucesso. Taxas de emprego após a conclusão do ensino obrigatório sem prosseguimento de estudos. Taxas de sucesso dos alunos com prosseguimento de estudos.			X		Monitorização dos objetivos PCT: 1º CEB - 3,3; 2º CEB - 3,0; 3º CEB - 3,0; SEC - 3,2; Média Global - 3,2 PIT - 17. Todos com sucesso (dados EMAEI) Taxa emprego Resultados dos exames nacionais (após 12.º) - Não disponíveis à data.
	2.16. Mobilizar parcerias para dar resposta ao programa Qualifica fomentado pelo Centro Qualifica do AELdF, nomeadamente para sensibilizar a população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira para a importância da aprendizagem ao longo da vida.	N.º e diversidade de parcerias estabelecidas pelo Centro Qualifica. Nº de inscrições de adultos (registados no SIGO do Centro Qualifica)	-		X X		N.º parcerias - 33 diversidade - 4 (envolve o IFP, Universidade Aberta e empresas públicas e privadas) N.º inscrições - 292 (Relatório de autoavaliação do Centro Qualifica, dados de 1 set 2017 a 31 agosto 2018)

5. Resultados Escolares

Campos de análise	Referentes	Indicadores
1.Resultados académicos 1	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> - 89 % dos alunos do AELdF concluíram o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano, no ano letivo 2016/17 (últimos dados disponíveis no Infoescolas), face a uma média nacional de 87 %. - 98 % dos alunos do AELdF concluíram o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano, no ano letivo 2016/17 (últimos dados disponíveis no Infoescolas), face a uma média nacional de 92 %. - 62 % dos alunos do AELdF obtiveram positiva nas provas nacionais do 9º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, no ano letivo 2017/2018 (dados do Infoescolas), face a uma média nacional de 52 %.
	Resultados do ensino secundário científico-humanístico	<ul style="list-style-type: none"> - 43 % dos alunos do AELdF obtiveram positiva nos exames nacionais do 12.º após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, no ano letivo 2017/2018 (dados do Infoescolas), face a uma média nacional de 48 %.
	Resultados de educação e formação de adultos	<ul style="list-style-type: none"> - 12,43% Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta (dados até 31 de maio 2019 do Relatório Qualifica) - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial - Não se aplica neste Agrupamento
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico (94,3% de sucesso: 6 retenções em 105 alunos), programa educativo individual (94,3% de sucesso: 2 retenções em 35 alunos) e/ou com plano individual de transição (100% sucesso) - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência (ainda não estão disponíveis os dados referentes ao ano letivo 2018/19) - Assimetrias internas de resultados (não avaliado neste ano letivo)

Campos de análise	Referentes	Indicadores
2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola: alunos do Conselho Geral; Associação de estudantes da Escola Secundária; delegados de turma; assembleias de escola no 1º CEB - Percentagem de alunos retidos por faltas: 0,16 % (2 alunos em 1270)
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário: peditórios AMI, Luta contra o cancro; Apoio a SOGÁ; Apoio às CERCI's (Pirilampo Mágico); Obra do Frei Gil; Apoio à ADAV; Banco Alimentar contra a Fome; Limpeza da Praia da Tocha; e outras que constam do relatório do Clube de Solidariedade. - Ações de solidariedade: 23 atividades (Relatório do PAA) - Ações de apoio à inclusão: integração dos alunos oriundos de países estrangeiros, nomeadamente venezuelanos, brasileiros e chineses, e de etnia cigana pelo Direção, Serviços Administrativos, DT's, EMAl, docentes das turmas, pessoal não docente e alunos das turmas em que estão inseridos. - Ações de participação democrática: eleição dos delegados de turma; eleição para a Associação de Estudantes; Orçamento Participativo; Parlamento Jovem.

6. Relatório de avaliação da biblioteca escolar

⇒ Síntese global da avaliação das bibliotecas escolares do agrupamento

Pontos fortes identificados

O SBE apoia ativamente as atividades curriculares e de complemento curricular, integrando competências das várias literacias no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando em todos os níveis e ciclos de ensino.

Há articulação, nomeadamente em sala de aula, com disciplinas como o Português, HGP, Cidadania e Desenvolvimento e Ciências Experimentais, articulação que é potenciada quando os professores pertencem à equipa do SBE.

A atividade do SBE é reconhecida interna e externamente, ainda que os alunos nem sempre tenham essa percepção.

Pontos fracos identificados

Há recursos, nomeadamente de formação de alunos nas três literacias-chave (informação e digital, media e leitura) que não são utilizados com os alunos.

No 2.º e 3.º ciclos tem sido difícil um trabalho de maior articulação com as disciplinas para além do Português e das Ciências Experimentais.

No 2.º e 3.º ciclos tem-se perdido uma prática consolidada de colocar os alunos como produtores e participantes diretos de atividades, o que acompanha a não atribuição de tempos na equipa da BE a professores que dela fizeram parte durante anos.

Cf. Relatório completo (MABE 2019 - relatório final) em anexo.

7. Conclusões e recomendações

No cumprimento dos objetivos 1, 2 e 4 do ponto 4 do modelo de autoavaliação¹, apresentam-se a seguir as conclusões e recomendações a que foi possível chegar com a recolha de dados efetuada a partir da consulta dos diversos relatórios e documentos colocados à disposição da equipa de autoavaliação do agrupamento. Em tempo útil, proposto na calendarização do processo de autoavaliação, serão criadas as condições para o cumprimento do objetivo 3.

Atendendo aos resultados obtidos, conclui-se relativamente a cada nível de intervenção do PE avaliado:

⇒ Integração curricular

Os objetivos operacionais delineados para este nível de intervenção encontram-se maioritariamente avaliados na escala “tendencialmente sim”. O número de alunos envolvidos em projetos locais, regionais e internacionais, que proporcionam aprendizagens significativas e diversificadas, foi considerado um ponto forte do Agrupamento.

Por outro lado, o número de certificações de adultos inscritos no Centro Qualifica está abaixo das metas pretendidas. Também o número de disciplinas envolvidas na concretização das atividades de Cidadania e Desenvolvimento está abaixo do exigível.

⇒ Metodologias

Também neste nível de intervenção os objetivos operacionais foram maioritariamente avaliados com “tendencialmente sim”. Porém, a

¹ “Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do Agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; Devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; Criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional; Monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.”

organização de horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano a implementação de DAC carece de uma efetiva operacionalização.

O agrupamento teve um significativo envolvimento dos alunos em projetos e/ou atividades de enriquecimento curricular; contudo, deve promover uma maior participação dos alunos em atividades em que estes sejam co-autores e co-organizadores.

⇒ **Medidas multinível**

A maioria dos objetivos operacionais foi avaliada com “tendencialmente sim”. Destaca-se a existência de um plano articulado de medidas multinível e a percentagem média de tempo em atividades integradas nas turmas de alunos com PEI.

⇒ **Avaliação para a aprendizagem**

Destaca-se a implementação da avaliação de diagnóstico no início de ciclo e a verificação nos PCT de uma relação clara entre o diagnóstico e as tomadas de decisão. Importa referir que alguns indicadores não puderam ser avaliados no decurso deste ano letivo, por falta de recursos humanos e temporais da equipa de autoavaliação.

Recomenda-se o registo em ata de tomada de medidas substantivas resultantes de uma análise reflexiva sobre a avaliação interna e externa.

⇒ **Monitorização**

Este ano letivo foram implementados mecanismos de monitorização longitudinais, nomeadamente nos PCT, na EMAI e foi elaborado um modelo de autoavaliação que pretende envolver toda a comunidade educativa, no intuito de melhorar as práticas organizacionais do Agrupamento.

⇒ **Colaboração**

Neste nível de intervenção destaca-se a existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias e o número de contactos com os encarregados de educação.

Estão aquém do esperado os seguintes indicadores: o número de adultos em processo de RVCC e em sessões de formação interna que implicam trabalho colaborativo; a existência de um banco de recursos; o número de recursos disponibilizados e a diversidade de projetos na integração dos recursos disponibilizados; número de professores com mais de duas disciplinas / níveis.

⇒ **Cooperação**

Neste nível de intervenção salientam-se a avaliação dos indicadores: a existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias e o número de contactos com as mesmas.

Não foi possível realizar em tempo útil o inquérito ao pessoal não docente e aos alunos.

⇒ **Capacitação**

Relativamente à capacitação, existem vários indicadores que carecem de intervenção por parte dos responsáveis pela sua implementação, nomeadamente, a criação e divulgação de um manual de práticas para a integração dos educadores e professores novos no Agrupamento e o número de ações e horas de formação a implementar para o pessoal não docente.

Destaca-se a existência de um plano de formação.

⇒ **Participação**

Neste nível de intervenção o objetivo foi implementado, salientando-se o indicador de existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias.

⇒ **Parcerias**

No que respeita às parcerias estabelecidas entre o agrupamento e entidades externas, aponta-se como aspeto claramente positivo o estabelecimento de parcerias com as entidades de acolhimento das experiências em contexto de trabalho proporcionadas aos alunos com medidas adicionais maiores de 15 anos a quem, por força do legalmente estabelecido, tem que ser aplicado um Plano Individual de Transição (PIT). Também as parcerias estabelecidas no âmbito dos diversos projetos de enriquecimento/complemento curricular desenvolvidos no agrupamento foram muito diversificadas.

Como pontos a melhorar devem ser desenvolvidos pelo agrupamento instrumentos que nos permitam aferir o percurso dos alunos após a conclusão do ensino obrigatório.

8. Autoavaliação do trabalho da equipa

A Equipa de Autoavaliação, neste primeiro ano de avaliação do atual PE, optou por:

- recolher dados de várias fontes de evidências / instrumentos e meios de recolha de dados;
- avaliar cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento;
- a monitorização dos objetivos constantes nos PCT's utiliza a mesma escala e apresenta uma média por ciclo e ainda uma média global;
- integrar no relatório um ponto específico sobre os resultados escolares, por referência ao 3º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma "Infoescolas", relativos aos últimos anos disponibilizados.

Atendendo ao trabalho desenvolvido, a equipa considera que:

- o número de elementos da equipa é claramente insuficiente; um docente inicialmente designado para fazer parte da equipa e posteriormente encaminhado para outra função, não foi substituído; falta, pelo menos, o representante do 1.º CEB;
- o tempo disponibilizado no horário dos elementos da equipa ficou muito aquém do necessário para dar resposta ao trabalho de avaliação interna do agrupamento (a alguns elementos foram retiradas horas para o desenvolvimento deste trabalho, sendo que um deles ficou mesmo sem horas para a equipa);
- o horário atribuído a cada elemento nem sempre contemplou horas para trabalho em conjunto, e seria importante, que nos horários referentes aos elementos da próxima equipa, fossem criados tempos de trabalho comum. A equipa tem necessidade, ao longo do ano, de reunir e fazer trabalho conjunto, pelo que esta situação deve estar prevista nos horários dos docentes;
- como consequência destes constrangimentos não foi possível concluir em tempo útil a recolha/verificação de dados referentes a todos os indicadores, nomeadamente questionários ao pessoal não docente e aos alunos, entre outros.

A equipa de autoavaliação do agrupamento

9. Anexos

Consulte, por favor, o Padlet agregador dos anexos deste relatório em <https://padlet.com/autoavaliacao/m6tgn44csp9x>